

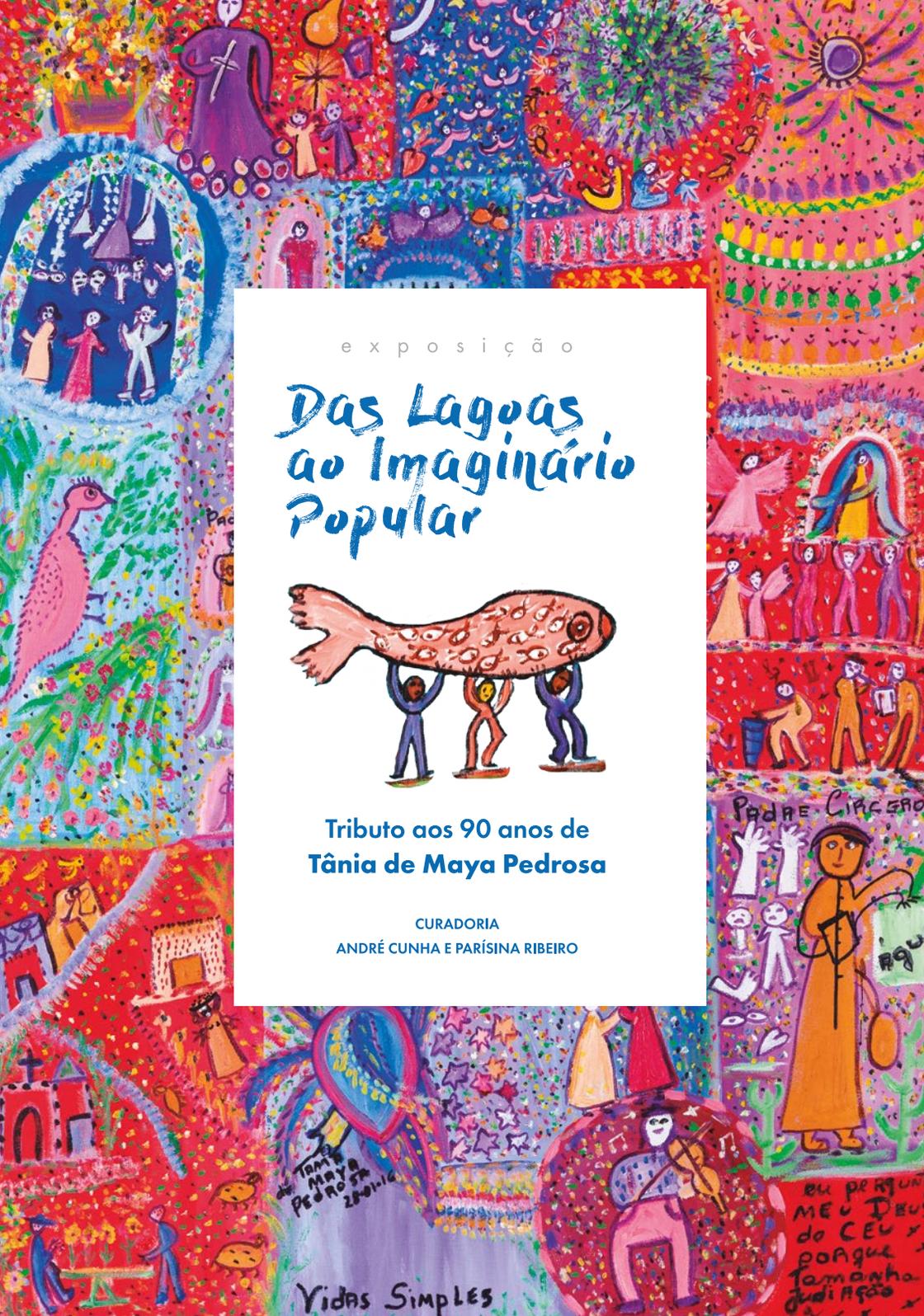
exposição

Das Lagoas ao Imaginário Popular



Tributo aos 90 anos de
Tânia de Maya Pedrosa

CURADORIA
ANDRÉ CUNHA E PARÍSINA RIBEIRO





Agradecimento

Não está sendo fácil para mim, em meus 90 anos, com a emoção à flor da pele, agradecer a cada um de vocês artistas naïfs brasileiros e alagoanos, de cada cantinho do meu país e do meu estado, por suas tessituras e pincéis com que bordaram e pintaram minha vida de artista.

Sinto na alma um sentimento de felicidade, pela homenagem que vocês me dedicaram, nessa maravilhosa exposição que ainda resplandece nos salões da Galeria André Cunha, lá na bela e histórica Paraty, e do Complexo Cultural do Teatro Deodoro, aqui em minha querida e amada Maceió.

É como me transportasse ao começo de tudo, rejuvenescida em sonhos, na minha infância e juventude, quando comecei a criar minhas bonecas de pano, meus tapetinhos bordados, minhas pinturas ingênuas, vida a fora.

Minha paixão pelas cores nasceu dessas minhas primeiras expressões, e que sem elas ficaria muito difícil.

Hoje, sou uma pintora naïf com muito orgulho, por pertencimento, emoção, raça, amor, vivência e observações. Por isso, vivo um momento de grande deslumbramento ao olhar cada obra de vocês, diante desses bordados prenhes de luz e pinturas de cores majestosas.

A minha existência, que vocês transformaram em arte genuína, pode sim, acredito eu, ser um grande espelho onde todos estamos refletidos.

Gosto sempre de lembrar que o que faço é escrever com meus pincéis, que chamo de pincéis amorosos. E, por meio deles, seguir construindo minha memória visual a que me dediquei como as coisas de meu sertão vivo, das devoções e da sabedoria populares, de anjos e paisagens. A mesma fonte, da mesma água, onde vocês também se alimentam, meus queridos e amados colegas naïf.

Seguiremos juntos sempre, inspirados pela mesma memória visual da paisagem, da vida cotidiana do povo, e seu jeito simples de ser. Viva o Povo Brasileiro! como no título do clássico livro do escritor baiano João Ubaldo Ribeiro.

Aos curadores da exposição André Cunha, Pedro Cruz e Parísina Ribeiro, minha dádiva de amor e contentamento. A toda a equipe técnica que apoiou e que transformou a exposição em um grande espetáculo, meus especiais agradecimentos, dizendo que nada disso seria possível sem o auxílio luxuoso de vocês. A minha família, pela dedicação e amor! Merci... merci... merci...

Tânia de Maya Pedrosa

Outubro de 2023, ano graça de meus 90 anos



“Prazer – Tânia de Maya Pedrosa”

Pessoal me dê licença
para minha história contar
90 anos de glória
de cultura popular

Eu vim das Alagoas,
Em Maceió eu nasci
Agradeço minha família
Por tudo que vivi

A arte me encantou
Me entreguei de coração
Pintei, bordei e costurei
Comecei minha coleção

Espero que se divirtam
Apreciem esta prosa
Bem vindos ao imaginário popular
Sou **Tânia de Maya Pedrosa**



Mulher, mãe, filha, esposa, amiga, bordadeira, pintora, colecionadora. Alegre, questionadora, desbravadora, sem limites, conquistadora e inovadora.

Hoje rendemos homenagens coloridas a ela e contamos sua história em movimento de agulhas e pinceis perpassando pelas tramas da vida e do tempo tecido com descobertas e conquistas.

A exposição **“Das Lagoas ao Imaginário Popular”** apresenta momentos da trajetória das “várias Tânicas” existentes na artista, desde sua infância até os dias atuais.

Para isso realizamos uma pesquisa junto aos familiares e com a própria artista em que foram convidados a rememorar o passado e visitar os álbuns de fotografias e baús de memórias afetivas.

Realizamos também encontros virtuais com os familiares e com os artistas convidados apresentando um pouco do mundo desta grande artista.

As obras, inspiradas nos trabalhos de Tânia, foram desenvolvidas na estética Naïf, com técnicas de bordado livre, dioramas, mosaico e pintura.

Agradecemos a Sérgio e Dyacy Moreira (filho e nora) que prontamente acolheram o projeto com muito carinho e nos auxiliaram em todo o processo de pesquisa. Também agradecemos todos artistas que aceitaram o convite e viajaram conosco neste passeio.

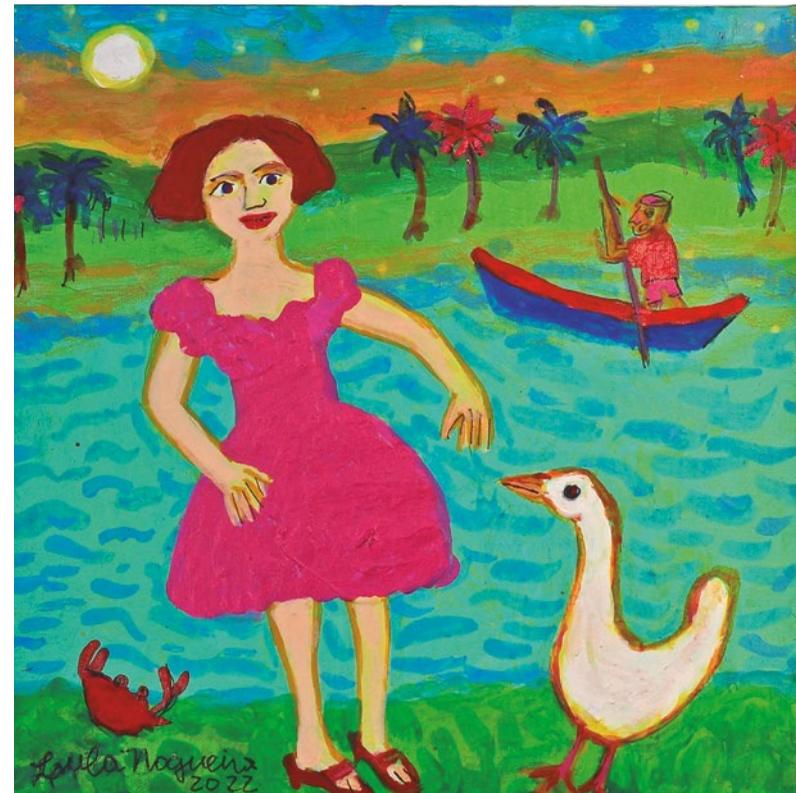
Especialmente agradecemos a Tânia de Maya Pedrosa por todos os ensinamentos, pelo seu olhar e valorização da cultura brasileira e principalmente pela sua riquíssima produção artística nos proporcionando participar do seu cotidiano artístico.

Sintam-se convidados a viajarem por este mundo onírico e real.

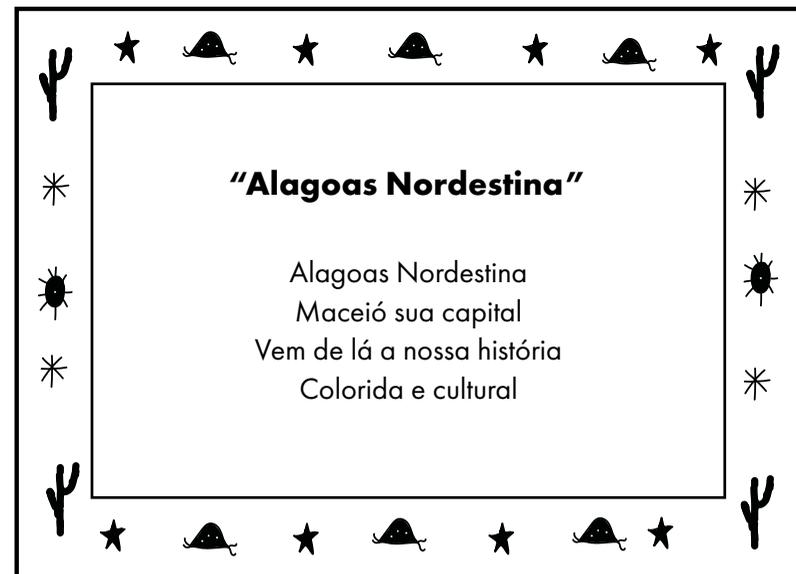
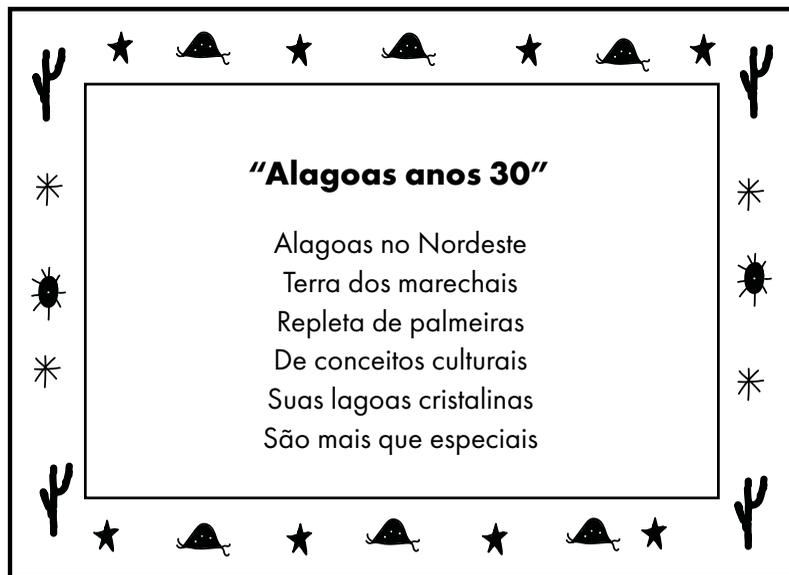
Parísina Ribeiro
Diamantina MG



Parísina Ribeiro - Diamantina - MG



Lula Nogueira - Maceió - AL





Cácia Lima, Maceió - AL



Beto Furlan, Campinas - SP

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

Y Y

* *

☀ ☀

* *

Y Y

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

"Meus Pais"

Meus pais: Paulo e Benita
Me deram toda formação
Ecologista e empresário
Pianista com emoção

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

Y Y

* *

☀ ☀

* *

Y Y

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

"Piano de Mármore"

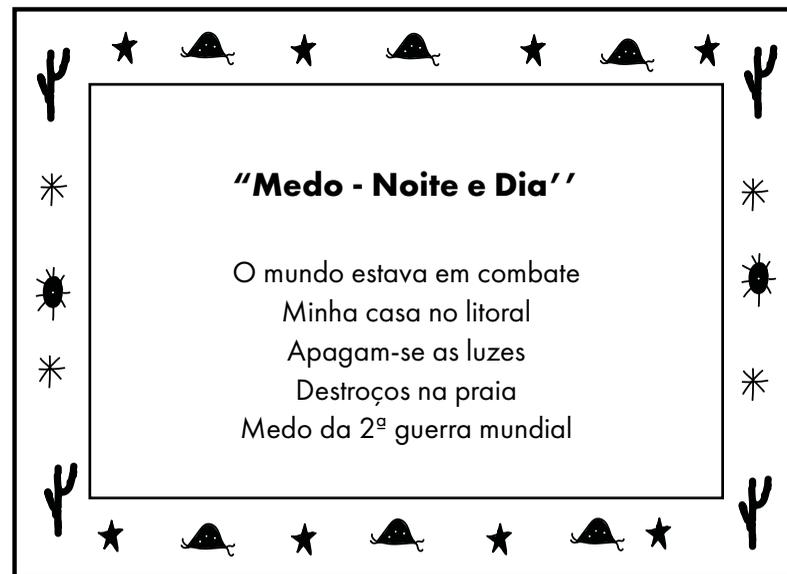
Da fábrica de mármore e do piano
Tenho lindas lembranças
Lembranças da minha família
Lembranças da minha infância



Célia Santiago, Embu das Artes - SP



Maria Cristina Faria, Florianópolis - SC





Zila Abreu, São Paulo - SP



Gil Santana, Salvador - BA





Claudia Marcatto, São Paulo - SP



Marisa Silva, Rio de Janeiro - RJ

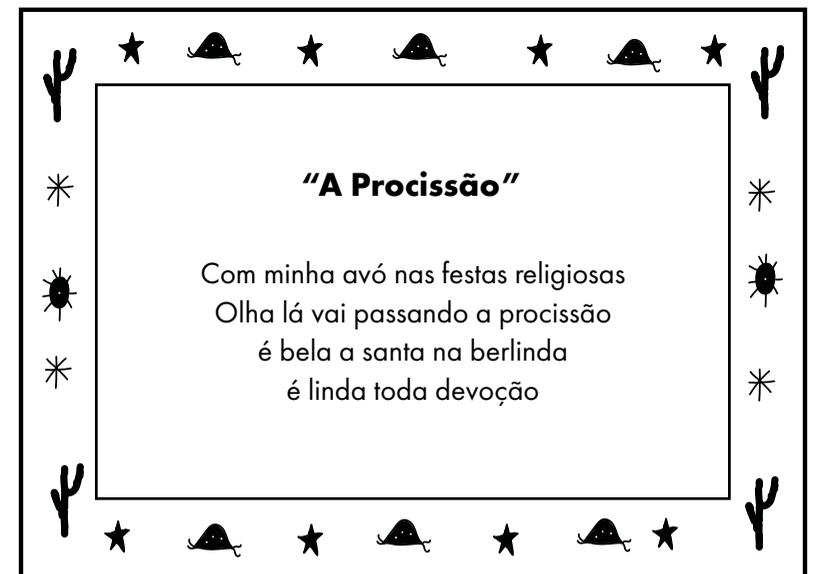
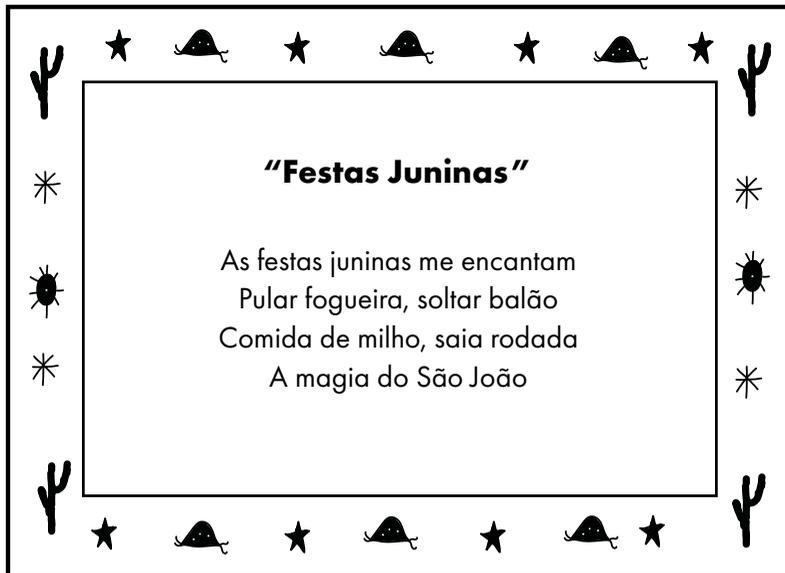




Lucas Lambert, Campinas - SP



Willi de Carvalho, Belo Horizonte - MG





Mônica Versiani, Ouro Preto - MG



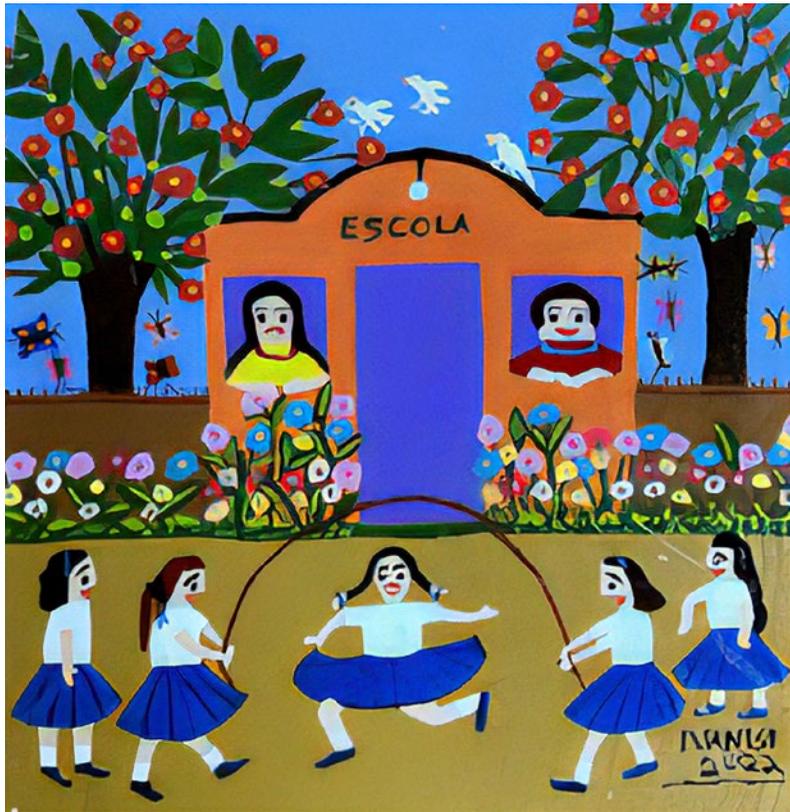
Altamira, Penápolis - SP

"Indo para Escola"

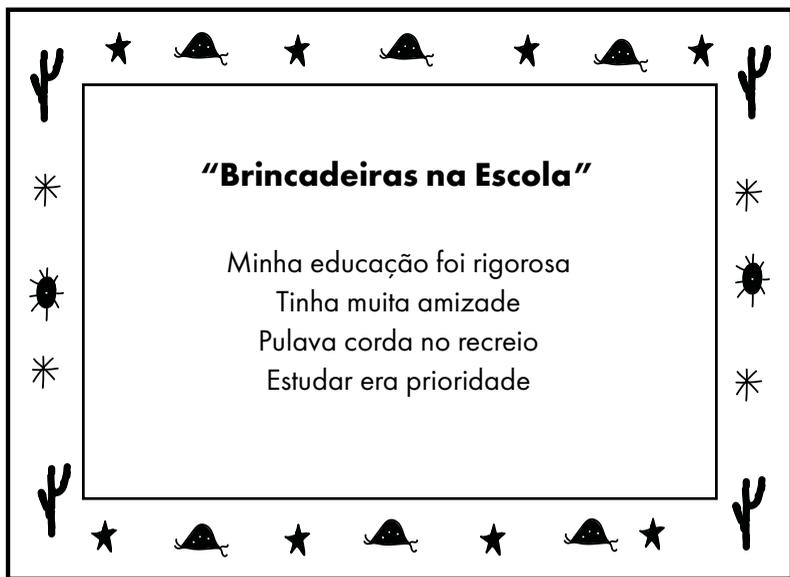
Meus pais me levavam para escola
O caminho era só diversão
Sapeco, danada e levada
Não soltavam minha mão

"A Escola"

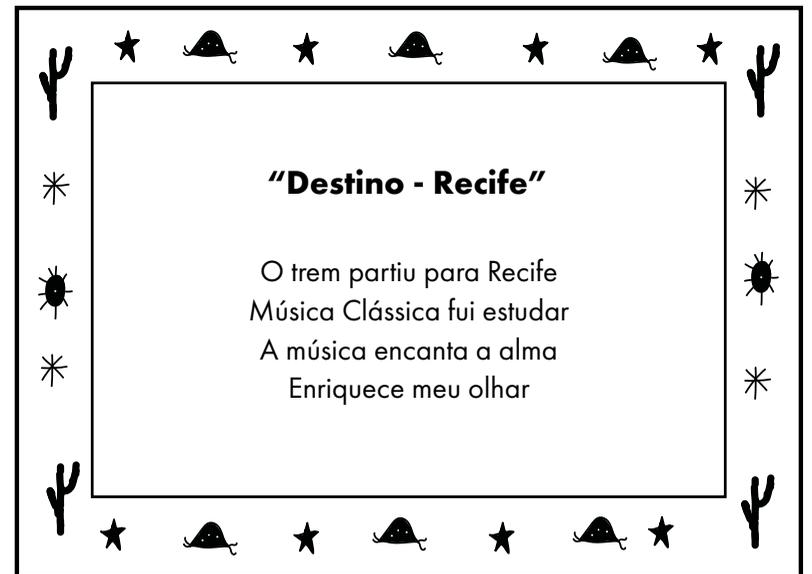
Os professores na escola
Ensinavam com dignidade
Aprendi falar outra língua
Entendi a brasilidade

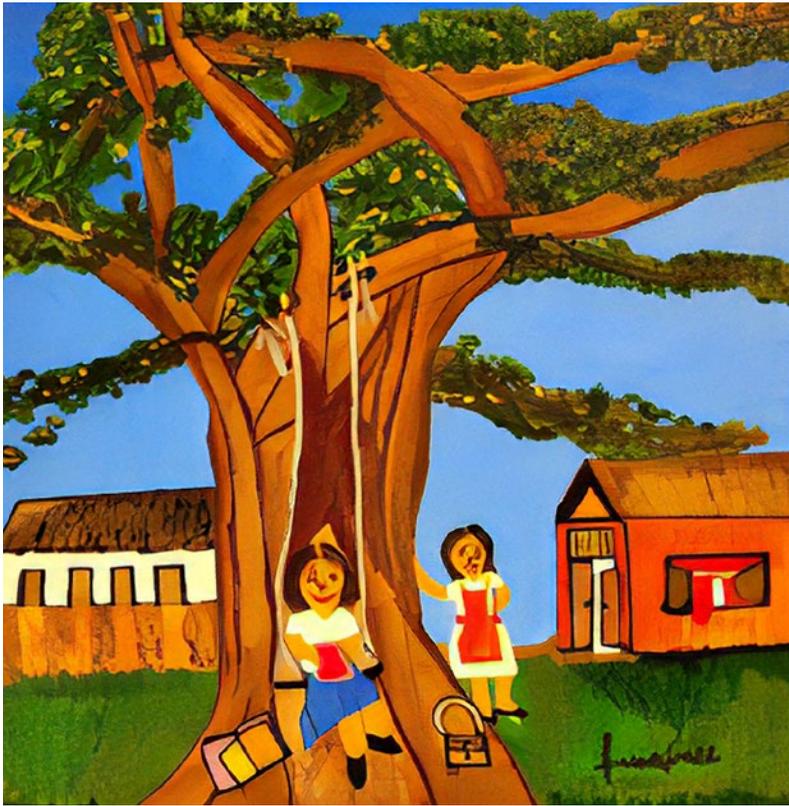


Ivanise, Natal - RN



Elsa Farias, Socorro - SP





Lívia Passos, Salvador - BA



Joilson Pontes, Santa Luzia - MG

“Revistas Escondida”

Só tinha livros infantis
Meus pais achavam ideal
Adolescente curiosa
Folheava revistas escondidas
Conhecia o mundo real

“Pintando Azulejo”

A arte desabrochou
Comecei meu mundo escondido
Pintava flores em azulejos
Sonhava com um mundo florido



Ângela Rosa, Santa Luzia - MG



Vera Faria, Florianópolis - SC

"Azulejo Florido"

Tudo me encantava
A pintura em azulejo seguia
Descobrimo as cores da arte
Um amor em mim florescia

"Casamento"

Nasce um amor de verdade
Anos 50 me casei
Mulher, esposa, mãe
Um sonho realizei



Regina Bartilotti, Cunha - SP

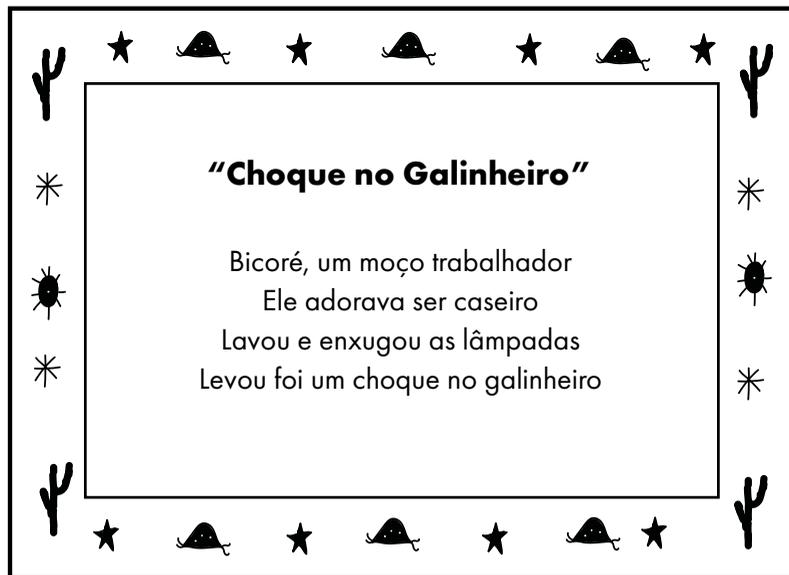


Jaque Carvalho, São Paulo - SP





Selma Quaresma, Jequitinhonha - MG



Vânia Furlan, Campinas - SP





Henry Vitor, São Paulo - SP



Fernanda Cordeiro, Brasília - DF

"Tango na Argentina"

Argentina é um encanto
Arte e cultura a dançar
Museus, tango e exposições
Tudo me fascina por lá

"Adorável França"

Da França tenho saudades
Amigos, museu e exposição
Conhecimentos artísticos
Eu trouxe para minha coleção



Marcelo Shimanesk, Ponta Grossa - PR



Melhado, São Paulo - SP

"Linda Suíça"

Suíça é conhecida pelo artesanato
Principalmente, pela relojoaria
Sua cultura é muito rica
Ela me traz sabedoria

"Passeio na Holanda"

Holanda e suas tulipas
Com minha sobrinha a passear
Por moinhos e bicicletas
Pela cultura popular



Avelar Amorim, Teresina - PI



Olympia Bulhões, Natal - RN

"Teatro Municipal RJ"

O Rio de Janeiro me fascina
Teatro municipal um acalanto
Cursos e festivais culturais
Cidade dos sonhos um encanto

"Canecão RJ"

No Rio de Janeiro tudo era festa
Dancei em boates e no canecão
Amizades bonitas e verdadeiras
Amigos para sempre no coração



Córa Azêdo, Rio de Janeiro - RJ



Carminha, Palmas - TO

“Cursos de Arte no RJ”

Interesses pela crítica artística
Estudos na cidade maravilhosa
A arte entra em minha vida
Me sinto forte e orgulhosa

“Conselheira Cultural”

Conselheira Estadual da
Cultura de Alagoas
Em 1987 fui nomeada
Representava o artista popular
Por ele me sentia amada



Roseli Fontaniello, Poços de Calda - MG



Diomilton Ferraz, Almenara - MG

“Cultura Popular de Alagoas”

Folclore Alagoano é delirante
Tem bumba meu boi e cavalhada
Folgedos, pastoril, coco de roda
Lindo é ver a marujada

“Bordando o mundo”

Desde menina gosto de bordar
'pintura de agulha' é um manuscrito
Entre um ponto e outro uma agulhada
As linhas me conduzem ao infinito



Maria Hermínia, Recife - PE



Vânia Cardoso, Socorro - SP

“Bordando o Sertão”

Se o bordado é uma ‘pintura’
Pinto e bordo sem parar
Viajo no Sertão das Maravilhas
Muita história para contar

“Tapeçaria”

‘Bordando’ a tapeçaria
O fio da lã me conduz
Tapetes são obras de arte
Essa técnica me seduz



Maria Carlini, Pouso Alegre - MG



Analice Uchôa, João Pessoa - PB

“Roupas de Moda”

Também fiz roupas de moda
Até em desfiles participei
Em meu atelier de costura
Muitos sonhos realizei

“Começando a coleção”

Vendi uma novilha nelore
Foram contra esta decisão
Mas sempre fui destemida
Comecei minha coleção



Max Ramires, Maceió - AL



Alex Freire, Bonito - PE





Ivone Mendes, Olinda - PE



Rimaro, Cuiabá - MT





Hebe Sol, Manaus - AM



Patrícia Helney, Campo Grande - MS

"Pintando Escondida"

Eu tive uma visão de futuro
No quarto pintava escondida
Sem apoio da família
Segui forte e destemida

"A Descoberta"

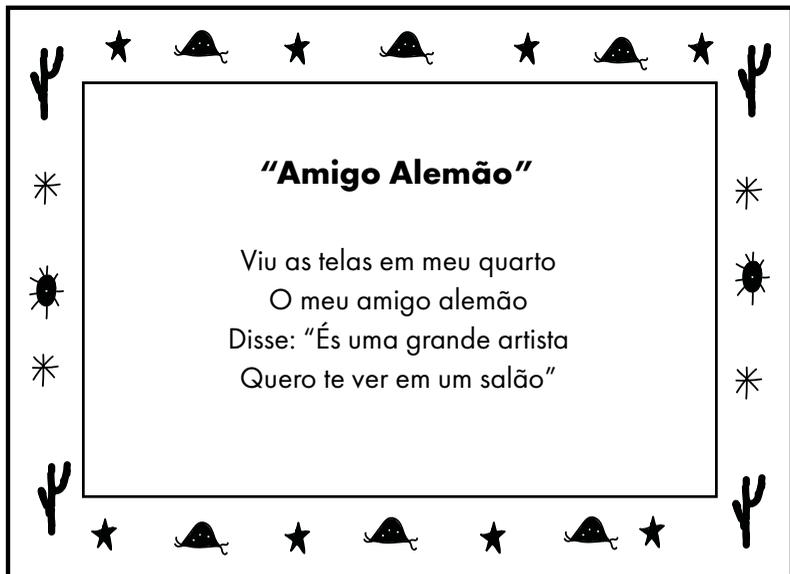
Minha prima me viu pintando
Ficou surpresa! Fui criticada
Mesmo assim continuei
Fiquei triste! Fiquei chocada



Vera Marina, Brasília - DF



Con Silva, Batatais - SP





Rosângela Politano, Socorro - SP



Adriano Dias, Guarabira - PB





Helena Vasconcelos, Goiânia - GO

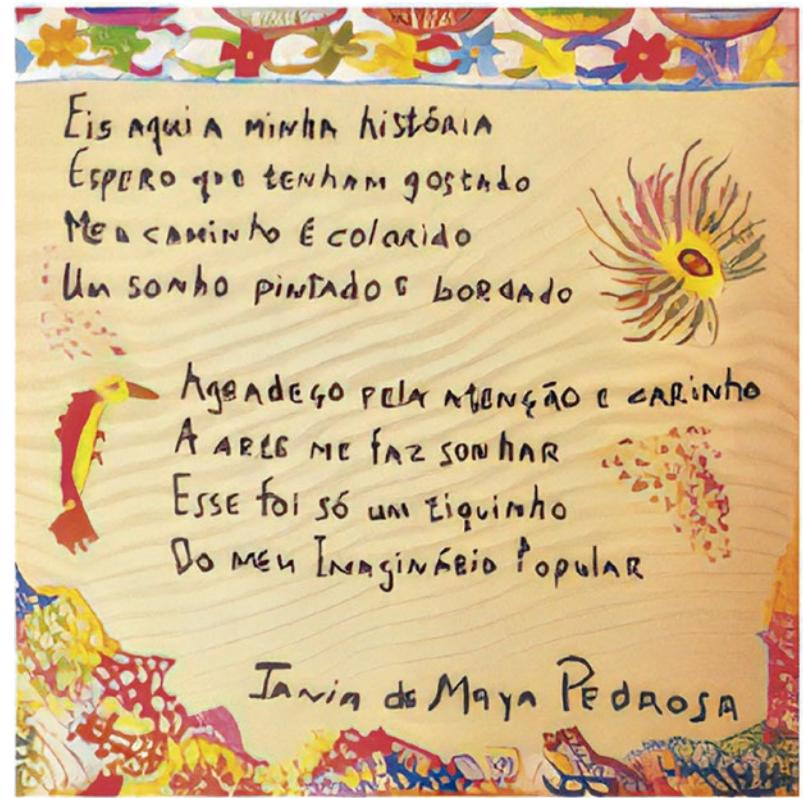


Pedro Cruz, Paraty - RJ

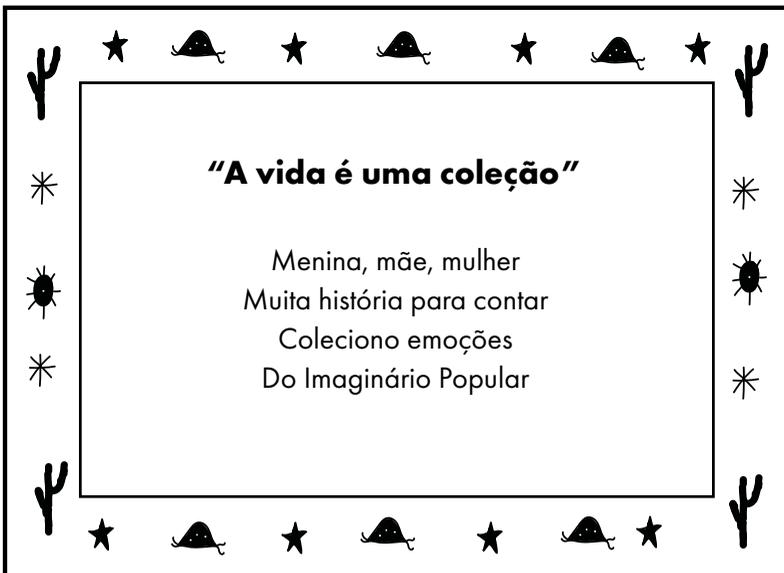




Caliê, Campinas - SP



Zélia Lima, Campinas - SP





André Cunha, Paraty - RJ

★ ♣ ★ ♣ ★ ♣ ★

“Mulher Guerreira”

Menina moça, mulher guerreira
Na vida nunca foi medrosa
Artista faceira
Colecionadora de primeira
Ela é Tania de Maya Pedrosa

★ ♣ ★ ♣ ★ ♣ ★

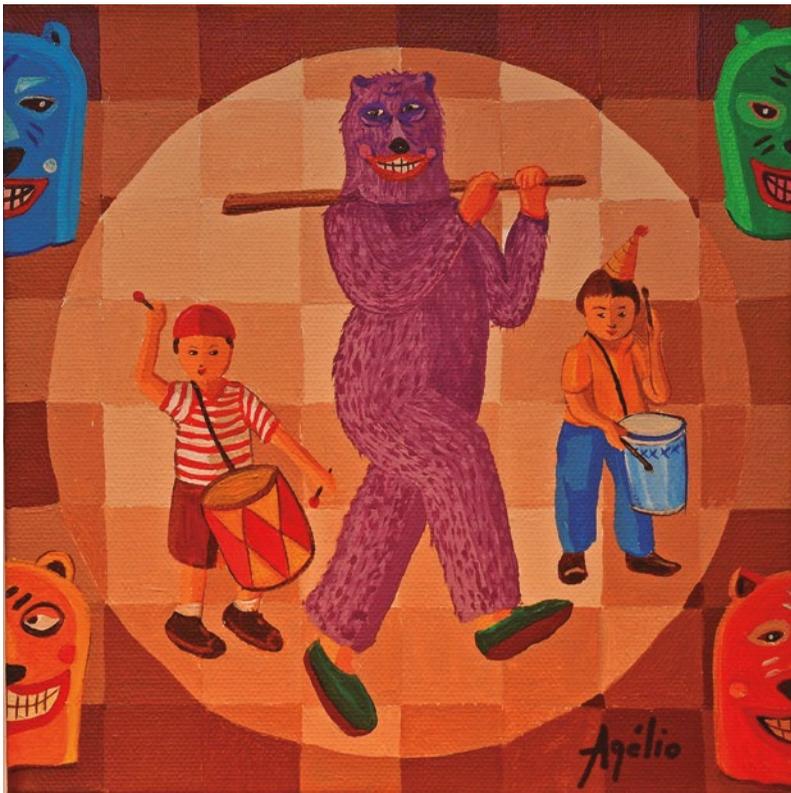


A força das Lagoas

Pedro Cruz

A homenagem aos 90 anos de Tania de Maya Pedrosa abrange não só o universo transformador de sua vida pessoal mas também o contexto em que Tania se formou como artista e se consolidou como uma das mais importantes colecionadoras do país. “Das Lagoas ao Imaginário Popular” faz exatamente isso ao contemplar um núcleo de obras de artistas Alagoanos que representam, cada um ao seu estilo, o universo cultural local que tanto influenciou Tania em seus rumos criativos e na formação de sua coleção. As principais representações culturais de Alagoas aparecem com destaque neste núcleo que tem importância vital para a compreensão da complexidade de estímulos que nortearam a obra da artista. A intensidade dramática do cenário social e cultural Alagoano é a espinha dorsal do trabalho de Tania, que revela no colorido intenso de suas obras o desejo profundo por um mundo mais justo e mais solidário.





Agélio Novaes - Maceió - AL

“La Ursa”

Venham brincar o carnaval
Crianças batendo nas latas
Nas casas pedindo dinheiro
A La ursa vai passando
quem não der é pirangueiro



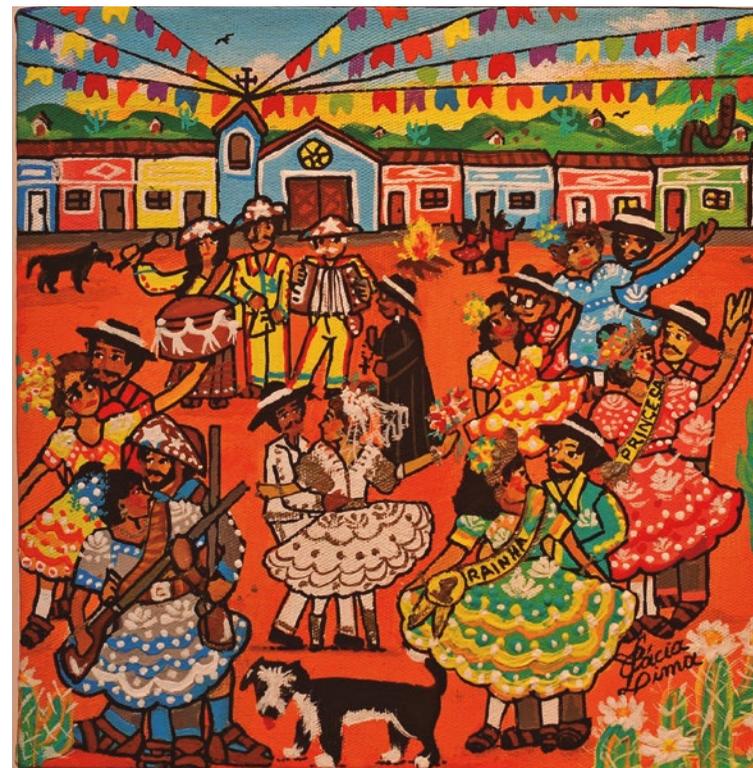
Barbara Lessa - Maceió - AL

“Cavalcada”

A Cavalcada de Alagoas
Faz tremer meu coração
O toque das lanças,
o galopar dos cavalos
É folclore e tradição



Beta Basto - Maceió - AL



Cácia Lima - Maceió - AL

"Mané do Rosário"

Manifestação genuína cultural
Com simplicidade chama
o povo a dançar
A banda de pífanos pelas ruas
Os mascarados soltos a bailar

"Quadrilha Junina"

"Pegue seu par, dance quadrilha
Simbora pro meu Sertão
Vem pular fogueira
Viva São João"



Francisca Lima - Penedo - AL



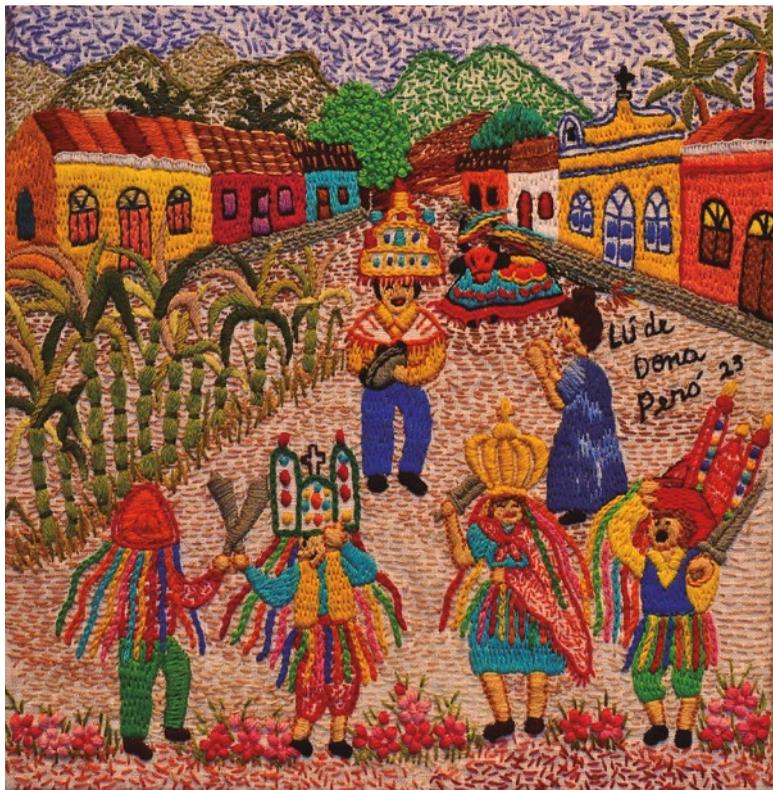
Gustavo Lima- Maceió - AL

"Coco de Roda"

Dançam em círculos ou fileiras
Pisa o tamanco de saia rodada
Com um ritmo nordestino
Os casais dão umbigada

"Chegança do Pontal"

A chegada dos Marujos
É um auto com dança animada
Folguedo com orquestra de corda
Também conhecido como marujada



Lu de Dona Peró - Capela - AL

"Guerreiro"

Tradição cultural alagoana
Anuncia a chegada do Menino Jesus
O figurino é uma explosão de cores
A fita no espelho reluz



Lula Nogueira- Maceió - AL

"Burrinha da Massaguera"

Eita bloco animado
Pelas ruas arrasta multidão
Quando a burrinha vem passando
Ninguém segura a emoção



Maria Amelia Vieira - Maceió - AL



Maria do Bordado - Maceió - AL

"Marujada"

Este folgado popular
Tem origem em Portugal
É devoção religiosa
Sua música é cultural

"Baianas"

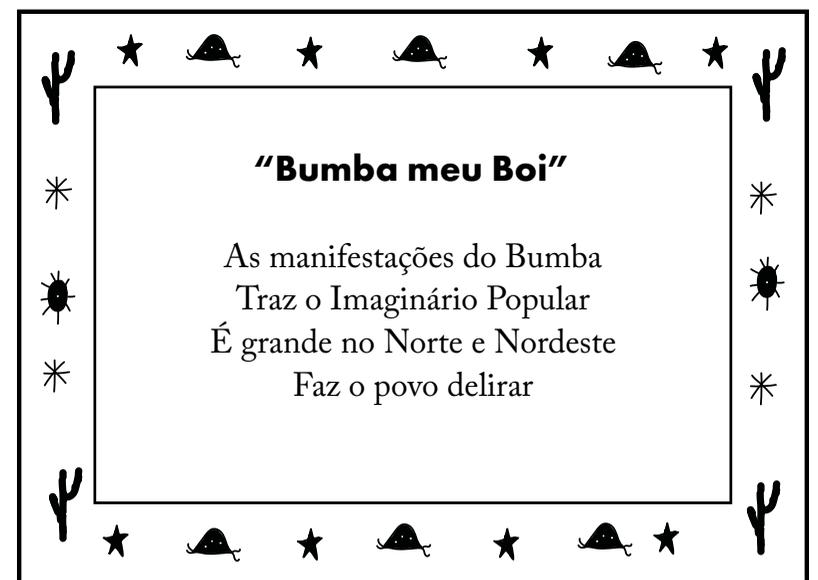
Vixe que linda as baianas
Vem florindo o sertão
Vestido de renda bordada
É alegria e tradição



Max Ramires - Maceió - AL



Persivaldo Figueirôa - Maceió - AL





Ricardo Nascimento - Maceió - AL



Salles - Maceió - AL

"Caboclinho/Toré"

Homenagem aos primeiros habitantes
 Penas e pedrarias é tudo sutil
 Traz um toque de guerra e religiosidade
 Viva os donos do nosso Brasil

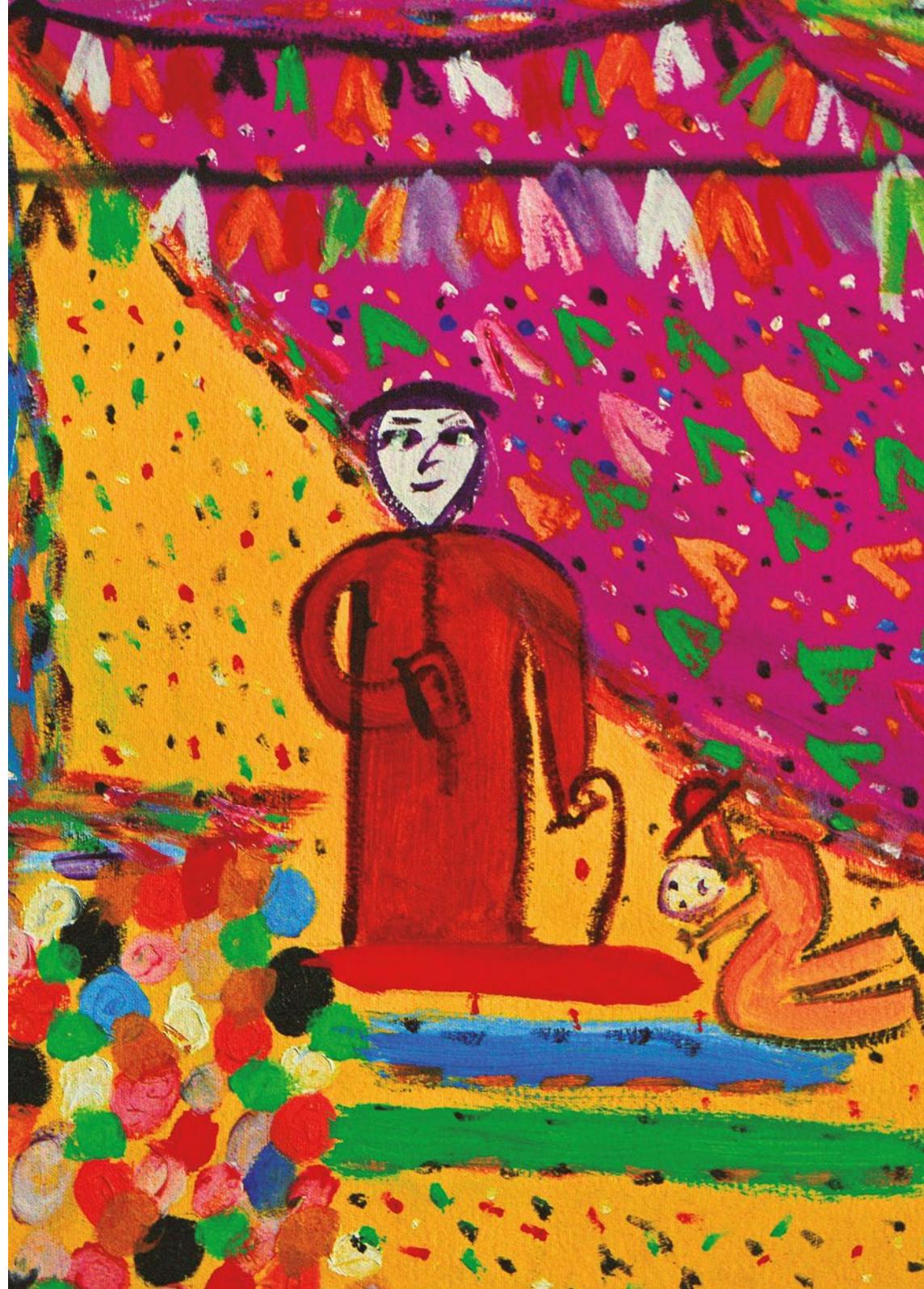
"Pastoril"

Pastoras e dança cultural
 Cordão azul e encarnado
 Lindo auto de Natal



Victor Moreira - Maceió - AL

☪	★	🎩	★	🎩	★	🎩	★	☪
✳	"Maracatu"						✳	
☀	Sua batida é marcante						☀	
✳	Trajes lindos, escultural						✳	
	Danças e ritual do sincretismo							
☪	Maracatu Nação e Maracatu Rural						☪	
☪	★	🎩	★	🎩	★	🎩	★	☪





REINVENTAR A INVENÇÃO

Augusto Luitgards

O estandarte de homenagem à consagrada artista Tania de Maya Pedrosa passa longe de ser caudatário daquelas flâmulas precursoras, surgidas durante a Idade Média, que eram voltadas para a reafirmação de identidades de exércitos ou para a abertura de caminhos para procissões religiosas. Menos sisudo, ele se aproxima mais daqueles que anunciam grupos carnavalescos, pois se veste de leveza e poesia. A ação do curador André Cunha, que, magistralmente, reuniu obras de dezesseis artistas, é um daqueles casos típicos em que o todo supera a soma das partes.

Já nas primeiras camadas de interpretação da obra, percebe-se que os artistas optaram por não lançar mão do recurso cômodo das releituras das obras de Tânia, decidindo por ancorar seus processos criativos, preferencialmente, no citacionismo, recurso amplamente empregado nas artes moderna e contemporânea, que consiste em agregar às novas obras elementos das pinturas de outros artistas. Cabe-me esclarecer que, na obra aqui mencionada, a fruição está garantida pelas inúmeras possibilidades oferecidas pela estética da recepção, acessáveis até intuitivamente.

O conjunto das obras consolidadas no estandarte aqui mencionado dialoga fluentemente com a imagética do universo plástico de Tânia, porém passa ao largo do pastiche, da cópia pura e simples. O resul-

tado é que nos são apresentadas, em sua inteireza, as diversas dramaturgias sociais, dentre elas os folguedos populares e as manifestações religiosas deste povo, que tudo transforma em festa, trabalho e pão (obrigado, Gilberto Gil). Para tal, adotam o preenchimento quase obsessivo (não tenho nada em desfavor do termo) da superfície pictórica, o caráter narrativo das pinturas e a prevalência das cores quentes.

Aos inúmeros méritos do estandarte, some-se a inegável sinergia que se instaurou em todas as etapas de produção da obra. Foi essa característica que viabilizou a concepção de uma obra harmoniosa e prenhe de significados afetivos, culturais e estéticos, a despeito das distâncias geográficas que separam seus autores. E mais: os dezesseis intrépidos artistas, ao fazerem escolhas estéticas na homenagem que fazem a Tânia, contornaram a dificuldade de dizer mais alguma coisa sobre uma obra que já está mais do que consolidada.

O desafio foi reinventar (e eles conseguiram!) o que já está inventado e consagrado, como está a obra de Tânia de Maya Pedrosa. É por tudo isso que me animo a dizer:

Ô abre alas que o lábaro estrelado por dezesseis artistas quer passar por sua retina e por seu coração (obrigado, Chiquinha Gonzaga e Joaquim Osório Duque-Estrada, pelos empréstimos vocabulares).

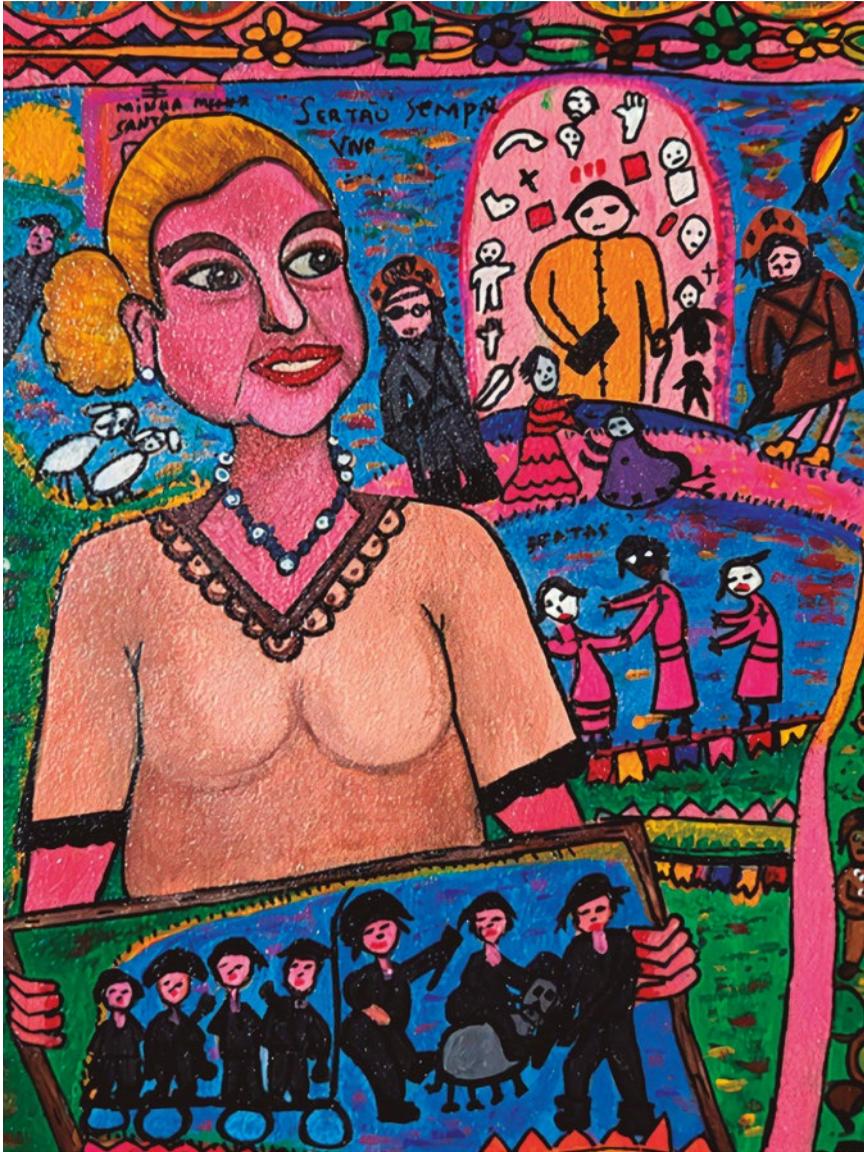
REINVENTAR A INVENÇÃO

Artistas

Lu Maia, João Pessoa - PB	Alice Masiero, Morungaba - SP
Dulce Martins, Santos - SP	Marcia Nunes, Itú - SP
Chris Ponte, Paruíbe - SP	Ge Guevara, Divinópolis - MG
Bebeth, Rio de Janeiro - RJ	Celia Gondim, João Pessoa - PB
Albina dos Santos, Cuiabá - MT	Rosmarie Reifentath, Cabo Frio - RJ
Andréa Espindula, Vila Velha - ES	Andréa Teixeira Leite, Rio de Janeiro - RJ
Eliana Martins, Belo Horizonte - MG	Regina Puccinelli, Taubaté - SP
Dani Vitório, São Paulo - SP	Tati Oliveira, Recife - PE

Estandarte: Pedro Cruz





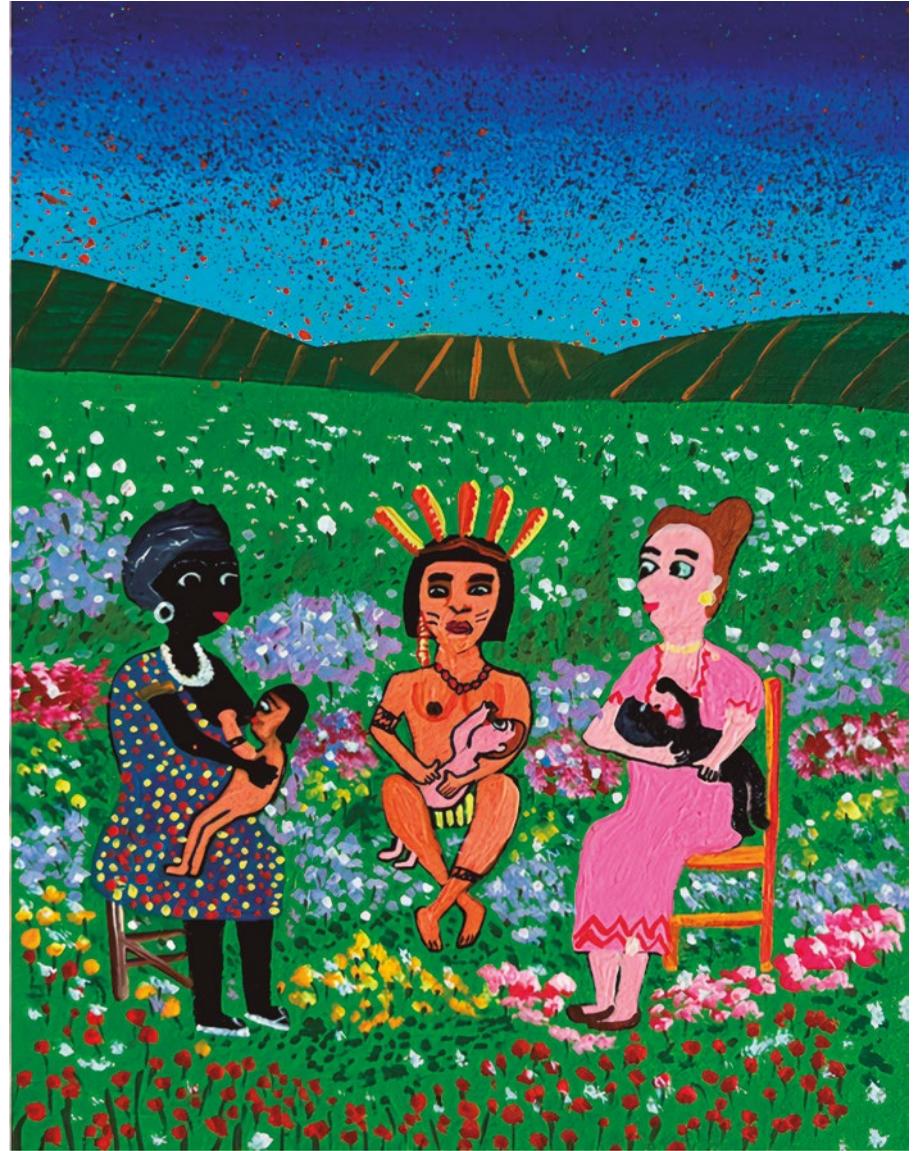
Lu Maia - João Pessoa - PB



Alice Masiero - Morungaba - SP



Dulce Martins - Santos - SP



Márcia Nunes - Itú - SP



Chris Ponte - Peruíbe - SP



Ge Guevara - Divinópolis- MG



Bebeth - Rio de Janeiro - RJ



Celia Gondim - João Pessoa - PB



Albina dos Santos - Cuiabá - MT



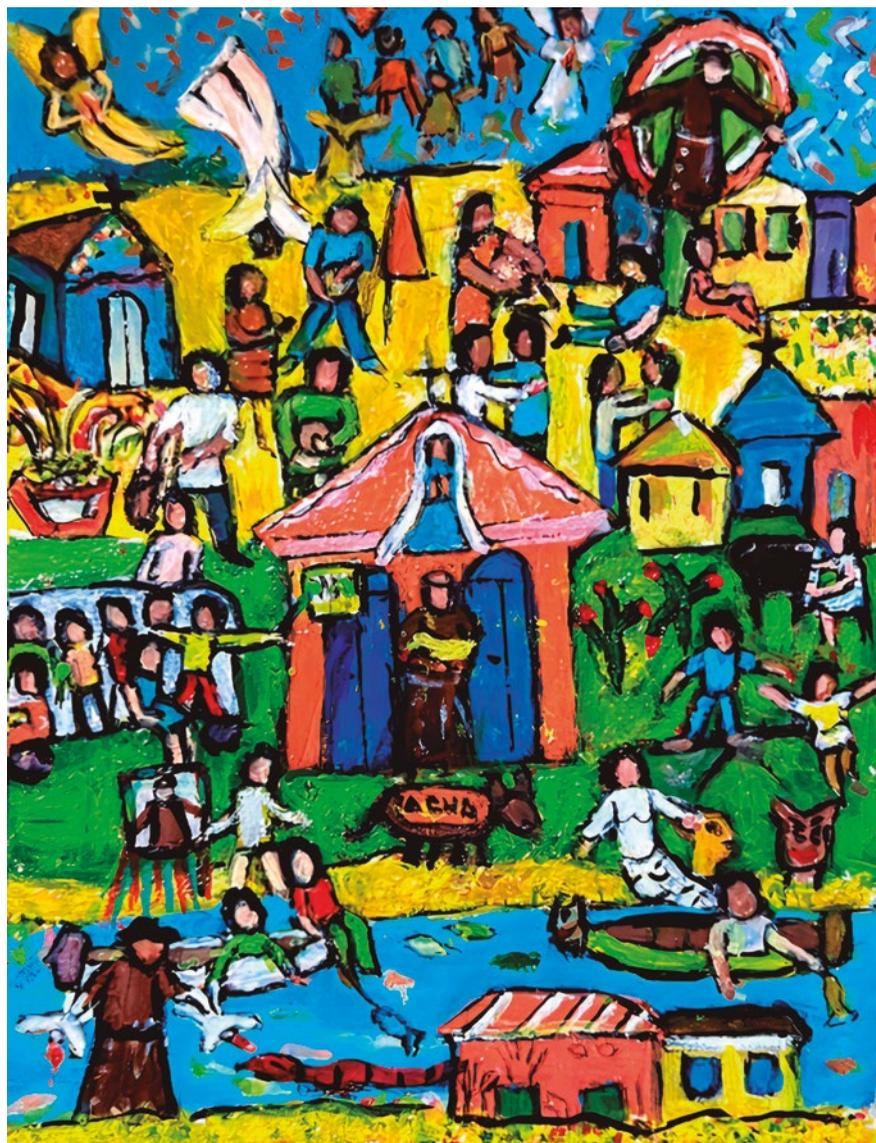
Rosmarie Reifentath - Cabo Frio - RJ



Andréa Espindula - Vila Velha - ES



Andréa Teixeira Leite - Rio de Janeiro - RJ



Eliana Martins - Belo Horizonte - MG



Regina Puccinelli - Taubaté - SP

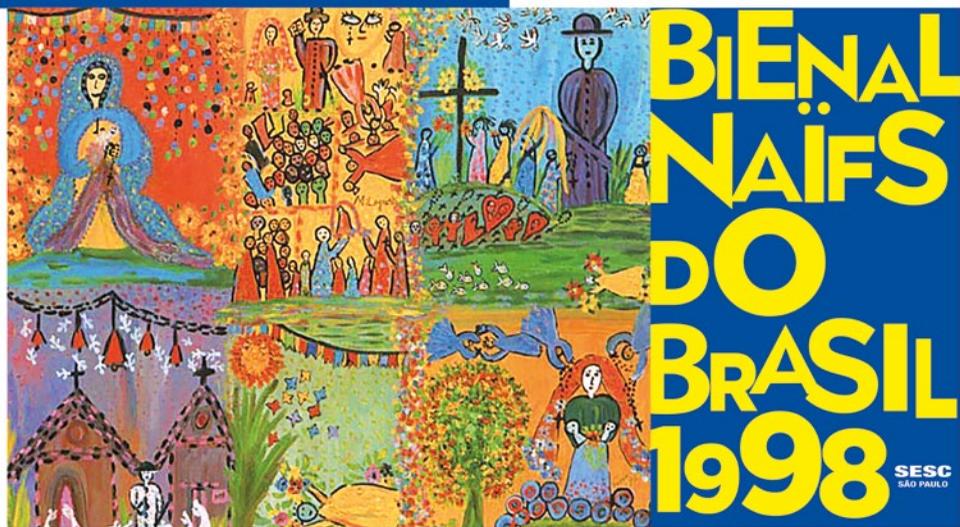


Dani Vitório - São Paulo - SP



Tati Oliveira - Recife - PE

PRÊMIO AQUISIÇÃO
BIENAL NAÍFS DO BRASIL 1998
SESC - SÃO PAULO



TANIA DE MAYA PEDROSA
(Maceió - AL, 1993),
Devoções Populares
Óleo s/ tela - 60 x 74 cm

No Sertão de Alagoas, Tania Floresce

No chão da terra ardente, em Alagoas, ela nasceu,
Uma artista singular, Tânia, que o Nordeste conheceu,
Com pincéis e tintas, ela retrata a tradição,
Na Bienal Naífs do Brasil, reencontra sua missão.

Em Piracicaba, no Sesc, brilha como estrela guia,
Suas obras encantam, como poesia,
Entre cores e formas, seu talento floresce,
No coração dos visitantes, sua arte permanece.

Das lagoas ao imaginário, seu tema ganha vida,
Nas telas, na alma, na paisagem colorida,
Tânia na Bienal, nome que ecoa com efervescência,
Celebrando a cultura, com amor e competência.

No palco da arte popular, ela se destaca,
Com criatividade e paixão, seu legado abraça,
Na Bienal Naífs do Brasil, sua história reluz,
Tânia, a artista, em versos celebramos com muita luz.

Com simplicidade e graça, ela nos inspira,
Neste cordel singelo, sua história admira,
Tânia de Maya Pedrosa, nas cores do nosso céu,
Seu nome ecoa, como um canto, como um mel.

Margarete Regina Chiarella

exposição

Das Lagoas ao Imaginário Popular



Tributo aos 90 anos de
Tânia de Maya Pedrosa

CURADORIA
ANDRÉ CUNHA E PARÍSINA RIBEIRO



IDEALIZAÇÃO E CURADORIA:

ANDRÉ CUNHA E PARÍSINA RIBEIRO

CO CURADORIA:

PEDRO CRUZ

CENOGRAFIA:

ANDRÉ CUNHA E PEDRO CRUZ

MONTAGEM E CENOGRAFIA:

ALICE BARROS E ROBERTSON DORTA

COORDENAÇÃO GERAL:

DYACY MOREIRA E SÉRGIO MOREIRA

PESQUISA:

ANDRÉ CUNHA, DYACY MOREIRA, PARÍSINA RIBEIRO E SÉRGIO MOREIRA

DESIGN GRÁFICO:

WERNER SALLES E REBECCA MACHADO

TEXTOS DA EXPOSITIVOS:

AUGUSTO LUITGARDS

ASSESSORIA DE IMPRENSA:

MÁRIO LIMA

ILUMINAÇÃO:

DUDU - INTERLUZ ILUMINAÇÃO

PRODUÇÃO:

NÚCLEO ZERO

REALIZAÇÃO:

GALERIA ANDRÉ CUNHA - PARATY

APOIO CULTURAL



SOCOCO[®]



CULTURA
EDUCAÇÃO
TURISMO

